

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO III

Laguna (Santa Catharina), 20 de Julho de 1919

Num. 55

Uma immoralidade

Dois officiaes do "Mayrink", raptaram uma mocinha honesta, usando de documento falso

Uma entrevista com o sr. Julio Bergler, tio da moça raptada

Assim que nos chegaram aos ouvidos as primeiras noticias desse escandalo, procurámos o sr. Julio Bergler, tio da victima, em casa do qual ella estava ultimamente e pedimos-lhe uma entrevista.

Elle começou narrando que, Maricota, como era tratada a mocinha, que se chama Maria Guerra, é orphã de pae e mãe e que residira ultimamente em Florianopolis, com sua cunhada Celina, tia de Maricota. A mocinha tinha um genio que contrariava sempre os que della estavam como responsáveis. Em principios deste anno veio para a casa do sr. Julio Bergler, tendo muitas vezes seus tios lhe admoestado pelo seu pouco pensar e não raras vezes valendo-se de inverdades sem alguma necessidade.

Ultimamente Maricota apresenta o seguinte bilhete a seu tio Julio:

«Sr. Julio. — Saudações. — D. Acelina, manda-lhe dizer que pôde consentir D. Maria Guerra embarcar para Florianopolis. — Laguna, 18/6/919. — CESAR BRACET, Commandante do «"Mayrink."»

O sr. Julio Bergler, zeloso por aquillo que lhe pertencia, procurou o commandante e pediu-lhe confirmação do conteúdo do cartão; obtida essa confirmação, o sr. Julio, tratando-se de uma pessoa de responsabilidade, disse-lhe que Maricota iria em sua companhia.

— Depois de muitos dias, — disse-nos o Sr. Julio Bergler, — soube com espanto que minha sobrinha seguira directamente para o Rio de Janeiro. Embarquei, então, para Florianopolis e lá chegando, disse-me minha cunhada que não autorisara ninguem a dizer que consentia no embarque de Maricota, e muito menos ao commandante do *Mayrink*, porque não o conhecia.

— Mas, então, como pôde o sr. Cesar Bracet, usar do nome de d. Celina, si não a conhecia?

— Por indicações de Are Mannebach, primeiro piloto, que assim aconselhara ao commandante.

— Pôde continuar a narrativa.

— Minha cunhada, então, entregou-me a seguinte carta que

vem demonstrar ainda mais claramente; a premeditação do crime.

Eil-a, na integra:

«Itajahy, 21 de Junho de 1919.

— D. Celyna Cunha. — Since

ros respeitos. — Queira ter a fineza de attender-me na leitura desta carta. Tratando-se de um favor que sua sobrinha Maricota pediu-me para lhe conceder uma passagem para o Rio, para a casa do dr. Nogueira, de accordo com o meu commandante, que foi muito generoso assim cedeu, pois bem; ella apezar da passagem dada, pediu-me para dizer ao Julio que a Senhora tinha fallado commigo, pedindo uma passagem para ella; visto o pedido seu, o Julio como muito camarada meu deixou ella sahir, mesmo porque a finada D. Alice era pessoa muito distincta em relação a minha familia; sendo assim compromettim-me sem saber que a Senhora não a quer saber de Maricota e que tem soffrido muito, entretanto fui enganado para satisfazel-a conforme conta a luta pela vida que passa e Laguna na companhia do tio Julio; até ahi muito bem; agora veja a situação, que eu e meu commandante estamos!!! perante o Julio! rogo e com toda franqueza digo e peço-lhe que tenha a fineza de escrever para a Laguna ao Julio dizendo que a pedido della Maricota pediu ao Are Mannebach, 1.º Piloto, uma passagem para Maricota, a senhora fazendo isto me livrará das maiores vergonhas que eu e meu commandante nunca passamos, finalmente agora, por intermedio do meu paioleiro João Felicio é que soube que a senhora foi victima de sua sobrinha e que soffre consequencias de *outrora*, portanto, encarecidamente, mais uma vez rogo que attenda-me ao meu humilde pedido, que na minha volta irei a sua casa para explicarme pessoalmente, infeliz de quem não pença e procura compromettimentos serios no acto de caracter. Queira, pois, attender-me do vexame que está se passando em referencia ao meu pedido em Laguna ao Julio que se soubesse do procedimento della para consigo não teria me assignado em tal incumbencia, emfim vivendo e aprendendo, sou chefe de fami-

Estendal dos sonhos...

Sonhos... Vejo-te... Quero-te... Encára o bosque alegre em pompa re florindo... Tudo se aclara ao teu olhar... E aclara Minh'alma triste o teu olhar sorrindo...

Veio tudo... Chegou o que eu sonhára: Meu romance ao luar se reflectindo... O meu amor em aurora... Toda a rara Visão que ao vir as rosas vão-se abrindo...

Vamos... Vê como a vida reverbera O teu beijo que queima... Contemplemos De verde e rosa o vir da primavera...

Vê como em tudo a alegria mora... Chega, Amor... Sim... Amo-te muito... havemos De vencer como a luz e como a aurora...

HOLLANDA CAVALCANTI.

lia assim como meu commandante e estamos confiados no seu acto de julgamento.

Muito agradece penhorado que faça bom juizo das presentes linhas e crente no vosso conceito.

Subscrevo-me com estima e consideração de V. Ex. muito humilde e obediente servo,

ARE MANNEBACH.

1.º Piloto do "Mayrink."

— Com taes documentos esperei anciosamente o regresso do *Mayrink*, esperando alguma explicação do commandante ou piloto.

Vi-os no Café *Tupy* e não me ligaram importancia. Suspeitei, até, que o Commandante olhava de vez em quando para mim, com ar de desprezo. Foi quando perguntei:

— Commandante, onde está minha sobrinha?

— Não tenho que lhe dar satisfações.

— O senhor se lembra, que no *Congresso Lagunense*, confirmou que minha cunhada lhe houvera dito que autorisava minha sobrinha a regressar para Florianopolis?

— Isso não é verdade.

Em vista de tanto cynismo, disse-lhe o que se pôde dizer a um canalha, e si eu fosse aggreddido, saberia reagir.

— Vai proceder contra, perguntámos nós?

— Naturalmente. Tomarei todas as providencias para que

esses *D. Juans* sejam punidos e fiquem conhecidos.

Demos por finda a nossa entrevista, assim como vamos findar esta narrativa, deixando os comentarios a criterio dos leitores.

Quem foi rei...

Não queremos, aqui, expressar nosso odio contra os germanos, odio, aliás, muito justo, porquanto desta ultima guerra todos os allemães são culpados, porque, si alguns, agora, curvando a cerviz, se dizem inimigos das idéas pan germanistas, é porque foram frustrados todos os seus planos de conquistas. Dentro, porém, de cada peito allemão, pulsa um coração genuinamente teutonico, que, mesmo agora, ante essa derrota humilhante da Allemanha, ainda ha grande parte dos filhos da orgulhosa Germania que não podem esconder seu despeito, manifestando-se, nas mais pequeninas cousas, um espirito imbuido de pensamentos sinistros de vingança contra os que se bateram contra a Allemanha.

De um tempo a esta parte vimos notando uma linguagem tendenciosa á defesa da Allemanha, no *Jornal de Joinville*, e ultimamente foi que reparámos que elle pertence a Eduardo Schwartz e é administrado por Alfredo C. Schwartz.

Desde que tal linguagem nos despertou a curiosidade, sempre lemos esse jornal com muita atenção, e sempre, tudo que se refere á Allemanha, é feito de uma maneira manifestamente contrario aos paizes que abateram o orgulho teutão. Em tudo se verifica o pensamento allemão; em tudo se vê que o proprietario e o gerente do *Jornal de Joinville*, affrontam destemidamente o povo brasileiro, não se lembrando que este é um dos paizes que combateram o prussianismo vermelho, do covardissimo Guilherme II.

Entre outras manifestações pathologicas, dum espirito estrellado pelo muito de viver á sombra, vejamos os leitores, o que o alludido jornal, diz sobre a paz:

«Foi assignada a Paz, no dia 28 de Junho, pelos delegados da Republica Allemã.

Havia quasi 5 annos que a humanidade sentia pesar sobre si, a atmosphera asphixiante da guerra. As mais diabolicas armas de guerra foram inventadas, e os povos á porfia, se disputavam numa luta titanica, a primasia do poder e da capacidade de destruição.

Oito milhões de sepulturas se levantariam nos campos da formidavel luta, se os heroes da guerra tivessem sepulturas, e 20 milhões de feridos, de inutilizados para a vida, coxeam pelo mundo os seus miseraveis corpos decepados, ou taceiam, na ignominia da cegueira; e assim todo esse acervo de destroços humanos se levanta no seio da humanidade, como o marco doloroso de uma nefanda epoca, e a dolorosa evidencia da animalidade humana.

Mas ahí está a paz, como um só redemptor desse crime immenso, feito de mil crimes.

Em milhões de lares ainda ha um logar vago á mesa, que o tempo não supprio; em milhões de olhos ainda se não estancaram as lagrimas da saudade, em muitos corações ainda não morreu a dor do luto, porque ainda o mundo se tingue de irisações de sangue, e o espaço apresenta nebulosidades de fumaça.

Mas, a paz bemdita, varreu da alma humana as inquietações da guerra, as incertezas da vida que essas contingencias determinam e confortado nesse ambiente o homem retorna aos campos da vida, ao afan santificado do trabalho que produz, que enriquece e dignifica.

Os portos se abrem, o commercio recomeça levando a todo o mundo o seu braço de fraternidade.

Sobre esse aspecto humano porém, que nos depara a paz, ha o aspecto nacional, o aspecto brasileiro, que não tem menor valia para nós.

O Brasil jogou uma

cartada arriscadissima. As hostes russas debandavam no oriente, corroidas pelo bolshevismo; no occidente as hostes allemãs iam levando de vencida, o exercito alliado, ameaçando Paris, o coração da França.

Uma atmosphera de incerteza e de temor pairava sobre os Alliados. Incerta era a victoria.

Foi quando levamos para o grande prelio o concurso do nosso apoio aos inimigos da Allemanha.

A nossa alma se confrangia ao temor de uma derrota, que nos viria fatalmente aniquillar pois, nós seriamos talvez, o melhor bocado para os vencedores.

Não havia illusões sobre os destinos que nos esperariam, nessa contingencia, porque a guerra era de vida e de morte, e os vencedores nunca são magnanimos.

Vae victis, ai dos vencidos, dizia um general romano, dictando a sua paz aos seus vencidos, como agora teriam dito os alliados, mau grado todos os propositos e as promessas de uma paz magnanima, e moldadas em superiores principios de justiça.

E assim o fariam todos os homens e todos os povos, porque onde ha paixão, não pode haver serenidade no julgamento, nem justiça.

Para nós, pois, além, das reparações plenas que tivemos dos nossos prejuizos, os horizontes se alargaram para o nosso commercio, para a nossa vida emfim, no consorcio humano.

Fomos, pois, felizes na cartada que jogamos, e isto basta ao conforto da nossa alma de brasileiros no glorioso dia da Paz Victoriosa.

Que se deduz dahi? Ha alguma menção contra a Allemanha, que sabemos nós a culpada desta guerra?!

Ha alguma cousa favoravel aos Alliados?

Mas o espirito satanico do allemão, reviverá sempre, embora a propria patria viva millenios de seculos com vida igual a que teve a propria Polonia até á victoria da Civilização. Esse espirito de vingança, de rancor, subsiste em tudo, quando devia perecer, pelo menos, ante á rendição mais vergonhosa que uma nação que se julgava forte, pôde fazer!

Leiam, os leitores, mais esta belleza, e façam seus commentarios:

«Os jornaes annunciam o afundamento dos navios allemães, apprehendidos, como condição do armistício, e até dos navios de guerra que mui tranquillamente ancoravam no porto de Kiel.

E' um facto que chocou a opinião de todo mundo, pois escapou á visão dos proprios detentores dessas presas.

Entretanto, collocando-nos, dum ponto de vista

superior, em que Wilson quiz collocar-se, quando pretendeu dirimir as guerras com a Liga das Nações, esse acontecimento não penalisa.

Se ha um sentimento superior dominando a orientação moderna dos povos, nada mais natural do que procurar-se honestamente realizal-o.

Não houve, é verdade, presidindo este facto, tal pensamento, porque os allemães quizeram apenas subtrahir esses navios das mãos alliadas, mas, não importa saber os motivos, de uma acção, quando ella leva a um mesmo fim superior.

Queremos acabar com as guerras? Reduzamos os meios de fazel-as.

Afundemos todos os navios e inutilizemos todas as armas, que poderão ainda disparar um tiro além das fronteiras territoriaes ou maritimas.

Quando o mundo inteiro chegar á situação de desarmamento a que chegou a Allemanha de hoje, poderemos então descansar tranquilllos dos sobre-altos que as malignas guerras põem na alma dos povos.»

O cynismo, a hypocrisia, o jesuitismo dum individuo com idéas mechavelicas, estão ahí bem claramente expressados, para que não deixem em duvida o pensar intimo de cada allemão, viva elle na sua patria ou fóra della. E creiam os nossos leitores que todo o allemão ainda alimenta uma idéa de vingança contra as nações que subjugaram a Allemanha e por isso devemos redobrar a nossa vigilancia contra esses individuos apropriadamente adequados á espionagem.

Com os allemães podemos applicar o antigo proverbio:

Quem foi rei...

Commentarios

QUANTO PEIOR...

Pensavamos que a nossa reclamação sobre a agua produzisse algum effeito, e a cousa melhorasse, mas, ó desillusão! O effeito foi contrario! Domingo passado para algum obter agua ás 7 1/2, foi preciso mandar um *embaixado especial*, suplicar ao sr. Fraga que abrisse o encanamento!

Vai de mal a peor *essa coisa* a que nós damos o nome de superintendencia municipal. Agora, então, parece que o *carro anda adiante dos bois*. E ao ponto de outro dia, segundo dizem, um empregado chegar a mandar fazer uma carroça, sem ordens superiores!

Como anda isso que até o superintendente não tem mais voz activa!...

Quanto peor!...

PO' DE ARROZ "LADY" recebeu Miguel Ibanez & Filho.

Dos jornaes

A roubalheira politica em Pernambuco

Transcrevemos d' *A Noite* do Rio o seguinte telegramma: — **Declarações do senador Cunha Rabello.** — O senador Cunha Rabello, que por estar enfermo não compareceu este anno ao Senado, acaba de enviar um extenso telegramma ao senador Arthur Muniz pedindo a sua publicação. O senador Rabello pertence á maioria governamental, mas, nesse despacho, diz que, se estivesse presente votaria com a minoria, contra o orçamento. Acha inopportuna a occasião para serem lançados os monstruosos impostos novos, no total de seis mil contos, porque a situação economica está sendo cada vez peor. Detalhando, mostra que, apesar de um excesso de renda de quatro mil contos, durante a guerra, temos um "deficit" de cinco mil e não foram applicados em serviços de utilidade publica. Diz que em materia de instrucção, estamos peor do que na Monarchia. Quando, em 1887, Pernambuco tinha um orçamento de dois mil e quinhentos contos, mantinha mais de 500 escolas e gastava 883 contos com professores primarios.

Hoje, em 1919, com um orçamento de 21 mil contos, ha 262 professores e gasta-se com elles 600 contos.

O governo do sr. Manoel Borba tem sido uma calamidade. O deficit desse estado do norte monta já em 12 mil contos, tendo o marechal Dantas Barreto deixado no Thesouro do Estado um saldo de 8 mil contos (oito) ao deixar o governo em 1915.

Os filhos do norte appellaram para o General Dantas que para ahí acaba deseguir para soccorrer o povo pernambacano das garras de um traidor que desbarata os dinheiros publicos do Estado.

Oxalá este Estado se liberte novamente.

Dez milhões de allemães pretendem estabelecer-se na America do Sul. — O sr. Adolpho Lopes, recém-chegado da Allemanha, onde residiu durante oito annos, e desde o começo da guerra até agora, diz que estão preparados, em varias partes do territorio allemão, dez milhões de allemães que pretendem se estabelecer na America do Sul.

Disse mais que somente victimado pela fome morreu mais de um milhão de pessoas.

Assistiu a Allemanha desde o inicio da sua formidavel mobilização em ordem e disciplina até a anarchia actual em que está brucejando, e que foi causa da sua *debacle*

O dr. Lauro Müller renunciará á presidencia do Estado de Santa Catharina. — O dr. Celso Bayma, representante deste Estado na Camara dos Deputados communicou que o general Lauro Müller mandará por intermedio do dr. Lauro Müller Filho, deputado

estadoal, por ocasião da abertura do Congresso do Estado, a sua renúncia ao cargo de governador.

O Congresso abrir-se-á no fim do mez corrente.

Diversas

Acto meritorio — O Albor diz o seguinte: «Os srs. Superintendente e Presidente do Conselho, passaram aos sr. generaes Lauro Müller e Felipe Schmidt, coroneis Eugenio Müller, Vidal Ramos e Pereira de Oliveira e drs. Celso Bayma e Abdon Baptista, o seguinte telegramma:

«Agora que nossa barra accusa profundidade media cinco metros effeito prosequimento trabalhos graças apoió Representação Catharinense, vimos solicitar prestígio V. Exma. afim seja augmentada cabotagem este Porto, pois somente viagens mensaes dous vapores Lloyd e serviço pequeno «Max» impedem desenvolvimento Commercio esta cidade e consequentemente expansão riqueza productos Sul Estado. — Respeitosas Saudações.»

Pharm. Heitor Luz. — Foi exonerado do cargo de Director da Escola Normal de Florianopolis por ter sido commissionedo pelo Governo do Estado, para auxiliar á organização do Museo do Estado o sr. pharmaceutico Heitor Luz, distincto catharinense, que bastantes serviços tem prestado á sua terra.

Locaes

Gesto digno. — O sr. dr. Alvaro Luz Director da Estrada de ferro *D. Thereza Christina*, diminuiu as horas de trabalho e augmentou os salarios dos operarios das officinas da mesma estrada, tendo, por isso, sido geralmente louvado esse seu acto, que tantas sympathias chamou sobre si.

Assim procedendo, esperamos que s.s. ainda, reintregue o sr. João Affonso, no seu antigo lugar de guarda-trem.

Bellisima dadia — O sr. dr. José de Oliveira Fonseca, correcto fiscal dá estrada de ferro *D. Thereza Christina*, offertou á *Bibliotheca Parochial Publica*, desta cidade para serem contemplados no sorteio de uma tombola em favor da mesma bibliotheca, tres artisticos quadros, dignos de figurarem no mais luxuoso salão.

Esses quadros estão em exposição na *Casa Esmeralda*.

Foi nomeado Delegado Regioal, desta região com séde nesta cidade o sr. dr. Alipio Machade, que já está no exercicio de sou cargo.

Sociedade Beneficente "Auxilio das Familias." — Para a eleição de sua nova Directoria, e prestação de contas, reune-se hoje, á uma hora da tarde, na séde do Club "União Operaria," a Sociedade Beneficente *Auxilio das Familias*.

"Damas de Caridade." — No Collegio *Stella Maris*, reune-se,

hoje ao meio dia, a Associação das *Damas de Caridade*, benemerita instituição que ha muito vem trazendo reaes beneficios á pobreza.

SOCIAES

Anniversarios

Tacito Pinho, o benemerito lagunense, que tão carinhosamente tem espendido seu precioso tempo em espazir o bem, fez, a 16 do corrente seu anniversario natalicio, passado entre os carinhos de sua familia e os cumprimentos de seus admiradores.

Mlle. Zilda Pinho, foi muito cumprimentada, a 14 do corrente, dia do seu anniversario natalicio. Embora tardiamente, enviamos á sympathica senhorinha, nossos cumprimentos.

Fez annos a 13 do corrente o sr. João Mendonça, sendo offerecido aos seus amigos lauta mesa de doces

Romeu Ulysséa. — Este nosso distincto e estimado conterraneo, professor de portuguez e francez da Escola Complementar, desta cidade, foi alvo, a 15 do corrente, data de seu anniversario natalicio de uma sincera manifestação promovida pelos alumnos daquelle curso

Hospedes & viajantes

Edgar Carneiro. — Esteve entre nós, por alguns dias o nosso distincto amigo, sr. Edgar Carneiro, digno Director do Nucleo Anitapolis.

João Alcantara. — A passeio, está nesta cidade, o nosso conterraneo, sr. João Alcantara, zeloso funcionario da filial do Banco do Commercio, em Florianopolis.

Dr. Raul Godinho. — Esteve entre nós o dr. Raul Godinho, distincto medico residente em Urussanga

Coronel João Fernandes de Sousa. — De passagem por esta cidade, seguiu para Florianopolis, onde foi tomar parte nos trabalhos do Congresso Representativo do Estado, o sr. deputado, coronel João Fernandes de Sousa, bemquisto superintendente municipal de Araranguá

Seguiu para Florianopolis, em companhia de sua gentilissima filha Dora, o sr. dr. Nicolau Pederneiras, digno Director da Colonia Nova Veneza.

Dr. Sá Mendes. — Para o Rio de Janeiro, seguiu o sr. dr. Sá Mendes, constructor do trecho da estrada de ferro de Crescuma a Araranguá.

De passagem, regressaram para as colonias, os srs. Caetano Bez Batti, Polydoro Bez. Batti, Hettore Bernhard e Alcides Neves.

Dr. João de Oliveira. — Pelo Max seguiu para a Capital do Estado,

para onde foi, afim de tomar parte nos trabalhos legislativos, o nosso presado amigo, deputado João de Oliveira.

Inspector José de Magalhães. — Regressou pelo Max, de sua viagem á capital do Estado, o sr. José de Magalhães, digno Inspector Escolrr.

Eugenio Magalhães. — Regressou de Florianopolis, o nosso amigo sr. Eugenio Magalhães.

Diversões & Sports

Cinema Central. — Agradou summamente, o film exhibido domingo, intitulado *Calvario de um pae*.

Hoje será exhibido um outro film superior, intitulado *Paraizo roubado*, dividido em 8 partes.

Solicitadas

AO SNR. ANTONIO FERRARI

Em resposta a sua declaração na Secção Livre do jornal *O Dever*, n. 51 a Sociedade Couperativa de Urussanga, não pôde, pelos principios estabelecidos em sua fundação tomar como rea! a retirada que fez da mesma a qual só pode ser dada em Assembléa Geral, ou pela maioria dos socios uma vez que á Sociedade sejam apresentadas por escripto as razões dessa resolução.

Urussanga, 28 de Julho de 1919.

A DIRECTORIA.

AVISO

Aviso aos donos de relógios e joias depositadas em minha casa, para retiral-as dentro do prazo de 6 mezes, findo o qual perderão todo o direito.

Guilherme Skiernwski.

Laguna, 14 de Julho de 1919

S. B. AUXILIO DAS FAMILIAS 3ª. E ULTIMA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉA GERAL

Convido aos srs. socios desta associação para a reunião de Assembléa Geral, que se realizará, domingo 20 do corrente, á 1 hora da tarde, na séde do Club "União Operaria," para a eleição da nova directoria e prestação de contas.

Laguna, 17 de Julho de 1919.

O Presidente,
ATALIBA ROLLIN.

DESPEDIDA

Das pessoas suas amigas, Florinda de Bessa saudosa despede-se.

Lag./15/7/1919.

O VIGOGENIO

é o verdadeiro remedio para fortificar e dar a vida. (1—59)

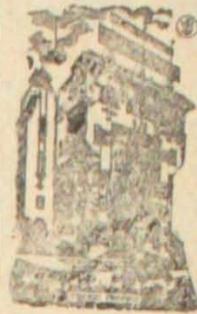
ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira. — Milhares de curados.

VENDE-SE o hotel "Brazil." O motivo é querer o seu proprietario, retirar-se desta cidade.

Vinhos finos, portuguezes, no hotel "Brazil".

RHEUMATISMO NAS PERNAS



Curou-se de reumatismo nas pernas, com o Elixir de Nogueira, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, o Sr. Adgard Pinho, de Sobral, Ceará conforme carta que nos escreveu em 27 de Janeiro de 1912.

Lombrigueira para a extinção dos vermes (lombrigas). Vende-se nesta cidade.

DECLARACÃO

Declaramos, nós abaixo assignados, que comprámos um terreno com 700 braças de terras, de frente, com 1000 ditas de fundos, situado na margem direita do rio Manoel Alves, do Municipio do Araranguá; do sr. Mathias João Loch e sua mulher Apollonia Loch lavradores, moradores no Braço do Norte do Tubarão; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar pela imprensa, esta nossa declaração, que assignamos.

Cocal, 26 de Junho de 1919

LUIZ SCANDOLARA.
CONSTANTE SCARIOT.
GIOVANNI MENEGON.
ANGELO DAL PONT.

AULA PARTICULAR

O abaixo assignado communica aos srs. paes de familia e á mocidade lagunense que reabriu suas aulas na casa de sua residencia á rua 16 de Abril.

Comprehendendo o curso elemental: Leitura escripta, geometria plana, geographia, theoria de problemas por solução synthetica e analytica, resolução de problemas geometricos e arithmeticos, por logarithmos de numeros.

CURSO DE NAUTICA

Consta de resolução de problemas de navegação astronomica, noções das cartas hydrographicas, trigonometria rectilinea, geometria plana, geographia, arithmetica progressiva, resolução do valor dos angulos por logarithmos, theoria de obter-se as altitudes e distancia de pontos inacessiveis, pelo calculo trigonometrico, theoria e pratica de retificação de instrumentos de reflexão, (Oitante e Sextante), noções de navegação estimada e manobras.

Para outra qualquer informação com o abaixo assignado.

Laguna, 1 de Julho de 1919.

Paulino José da Silva.

Vinho da Colonia: no Hotel «Brazil».

O sabonete "Sanitol" é o mais perfumado e consistente de todos os sabonetes nacionaes

Calçados finos para senhoras e para homens recebeu a casa de Antonio Ignacio Machado e está vendendo por preços commodos.

OFFICIAES. — Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

- | | | |
|------------|-------------|-------------------------------|
| Flanella | Rendas | Lenços. |
| Chales | Louças | Enxovaes para casamentos. |
| Fichús | Perfumarias | Calçados. |
| Echarpes | Malas | Camas de ferro. |
| Cobertores | Cigarros | Bahús. |
| Colchas | Fumos | Vidros de placas. |
| Casemiras | Sabonetes | Copos de todas as qualidades. |
| Camisas | Fitas | Artigos para alfaiates! |

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE
ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000

PELO CORREIO:

ANNO 6\$000
SEMESTRE 3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, n.º 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

Fabrico exclusivo para

Gomes Wellisch & Cia.

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

Clinica Cirurgico-Dentaria

DOS

Cirurgiões dentistas

Antonio Alfredo de Noronha,

E

Rodolpho de Souza Gouveia

Diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades em dentaduras com ou sem chapas, pivot, Bridge, corôas de ouro, encrustações e obturações a ouro, platina, granito, porcellana e corôas de Davis.

ANTIGO CONSULTORIO DO SR. ANTONIO VARELLA

Extracções de dentes completamente sem dór

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1.º DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO
Commissões, Consignações e Conta Propria.

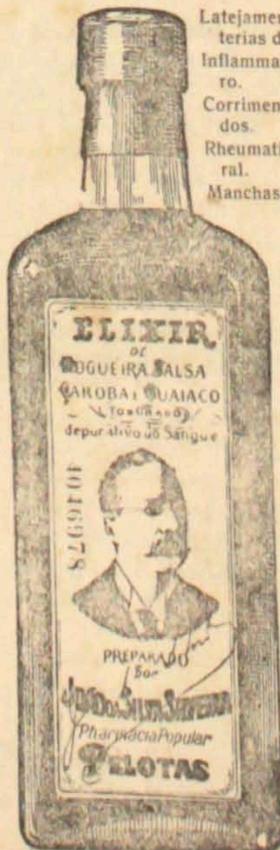
Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal,305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Afeções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

MANOEL CRUZ INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijuca